

Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aula

Português p/ Polícia Civil-PA 2018 (Todos os Cargos) - Com videoaulas

Professor: Rafaela Freitas



**AULA 00**

**COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.  
COESÃO E COERÊNCIA.**

**SUMÁRIO**

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO .....                                     | 2  |
| CRONOGRAMA E OBJETIVO DO CURSO.....                    | 2  |
| 1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL.....             | 4  |
| 2. COESÃO E COERÊNCIA.....                             | 10 |
| RESUMO.....                                            | 21 |
| QUESTÕES COMENTADAS.....                               | 23 |
| LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA..... | 39 |
| GABARITO.....                                          | 50 |
| O MEU ATÉ BREVE.....                                   | 50 |

*DA FELICIDADE*

*Quantas vezes a gente, em busca da ventura,  
Procede tal e qual o avozinho infeliz:  
Em vão, por toda parte, os óculos procura  
Tendo-os na ponta do nariz!*

*Mário Quintana*



## APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao curso preparatório de **português** para o **Polícia Civil do Pará, cargos: escrivão, papiloscopista, investigador e delegado**

Fico feliz pelo seu interesse em começar a estudar. Saiba que está no lugar certo!

Gosto do contato bem direto com meus alunos! Minha função aqui é ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar o seu objetivo: ser aprovado em concurso público. Esteja certo de que farei de tudo para que isso aconteça, pois o seu sucesso é também o meu!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos**, em cursos presenciais e online, no que tenho colocado ênfase em minha carreira, embora também trabalhe com turmas preparatórias para vestibulares.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) meus objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma casa para cuidar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

## OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO

Baseado no edital (2016), este curso tem por objetivo trazer para os alunos TODO o **conteúdo teórico** (PDF e videoaulas) e auxiliá-los na **resolução** do maior número de **questões FUNCAB** (organizadora do último certame) possível. Vamos conhecer o estilo da banca e adequar a teoria ao estilo de prova.

***Você vai encontrar no curso questões comentadas de outras bancas, isso será necessário para que a sua preparação seja bastante robusta e completa!***

A ideia das **videoaulas** é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender com aulas em vídeo.



Após análise do conteúdo programático do último edital e do nível de cobrança da banca, proponho que o curso seja dividido da seguinte maneira:



**TOME NOTA!**

| CRONOGRAMA |                                                                                            |            |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| AULA       | MATÉRIA                                                                                    | LIBERAÇÃO  |
| 0          | Compreensão e interpretação de texto. Coesão e coerência. Remissão textual.                | 18/09/2017 |
| 1          | Gêneros textuais. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação.                     | 28/09/2017 |
| 2          | Estrutura, formação e empregos das palavras.<br>Estudo das Classes de palavras.            | 08/10/2017 |
| 3          | Significação das palavras                                                                  | 18/10/2017 |
| 4          | Frase, oração e período. Termos da oração.<br>Período composto: subordinação e coordenação | 28/10/2017 |
| 5          | Concordância nominal e verbal                                                              | 07/11/2017 |
| 6          | Regência nominal e verbal. Emprego do acento indicativo da crase.                          | 17/11/2017 |
| 7          | Redação de correspondências oficiais                                                       | 27/11/2017 |
| 8          | Ortografia Oficial                                                                         | 07/12/2017 |



|   |                                   |            |
|---|-----------------------------------|------------|
| 9 | Revisão Final com questões FUNCAB | 17/12/2017 |
|---|-----------------------------------|------------|

**ATENÇÃO: acompanhe o cronograma de liberação das aulas no site, assim você poderá organizar o seu estudo.**



Desde já, coloco-me à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento, pelo e-mail: [contato@professorarafaelafreitas.com.br](mailto:contato@professorarafaelafreitas.com.br)

**WhatsApp: (32) 988165876**

ou ainda pelo **fórum de dúvidas**.

Facebook, Instagram e Youtube: **Palavreando com Rafa Freitas**

**Vamos começar o nosso estudo!**

## 1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL

"Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece." (ANTUNES, 2007, p. 139)

Ler o mundo através dos mais diversos textos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano é uma tarefa, no mínimo, reveladora!

Caros alunos, o conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento **de toda a prova** do certame do qual vocês irão participar. Digo **toda a prova**, porque a interpretação não está presente apenas nas questões de Língua Portuguesa, é preciso **interpretar** em todas as outras disciplinas! São textos e enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você, concurseiro, atinja o seu objetivo maior, que é a aprovação.

Primeiro, vejamos alguns conceitos:

1 – **Texto**: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – **Contexto**: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.



Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

3 – **Compreensão de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – **Interpretação de texto**: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.



Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:

| <b>Expressões que solicitam compreensão do texto</b> | <b>Expressões que solicitam inferência a partir do texto</b> |
|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Segundo o texto...                                   | Depreende-se/inferre-se/conclui-se do texto que...           |
| O autor/narrador do texto diz que...                 | O texto permite deduzir que...                               |
| O texto informa que...                               | É possível subentender-se a partir do texto que...           |
| Tendo em vista o texto...                            | Qual a intenção do autor quando afirma que...                |
| De acordo com o texto...                             | O texto possibilita o entendimento de que...                 |
| O autor sugere ainda que...                          | Com o apoio do texto, inferre-se que...                      |
| Na opinião do autor do texto...                      | O texto encaminha o leitor para...                           |
| No texto...                                          | Pretende o texto mostrar que o leitor...                     |



Diante do já exposto, devo dizer aquilo que talvez você já saiba: a **leitura** é o meio mais eficaz para chegarmos ao conhecimento, portanto, precisamos **aprender a ler!** Ela precisa se tornar um hábito na vida de um concurseiro. Um candidato “antenado” com os acontecimentos atuais, conhecedor de textos literários, entendedor de charges e textos de humor chegará ao sucesso com mais facilidade (ou menos dificuldade, rsrs) do que aquele que lê pouco ou nada. E digo: ler de verdade! Não passar os olhos! Ler é dar sentido à vida e ao mundo, é dominar a riqueza de qualquer texto, seja literário, narrativo, instrucional, jornalístico ou persuasivo, possibilidades que se misturam e se tornam infinitas.



A dificuldade na **compreensão e interpretação de textos** deve-se à falta do *hábito da leitura*. Sim! Então, **desenvolva o hábito da leitura**. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um livro por mês? Leia o que você mais gosta! Não importa o gênero. Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós. **Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença.**



### DICAS DE ESTUDO

A maioria dos alunos acha interpretar muito difícil, então vou organizar esta parte da matéria em DICAS para ajudar no seu estudo! Não quero que você perca pontinhos preciosos!!!

- 1) Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.
- 2) Leia todo o texto pelo menos DUAS vezes, procurando ter uma visão geral do assunto principal. **A primeira leitura** será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura **informativa**. Grife palavras-chave, a ideia principal de cada parágrafo.
- 3) Se encontrar palavras desconhecidas, **não interrompa a leitura**, vá até o fim, ininterruptamente.
- 4) Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na **segunda leitura**, do **tipo interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.
- 5) Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas. Na verdade, retorne ao texto **SEMPRE** que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!



**6)** Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. **Atenção ao que se pede.**



**7)** Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve **voltar ao parágrafo para localizar o trecho**, pois uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!

**8)** Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece.

**9)** Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.

**10)** Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão.

**11)** Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.



**12)** Cuidado com os vocábulos: dezoito, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras palavras que aparecem nos enunciados e que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas induzem o candidato ao erro!**



**13)** Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.

**14)** Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.

**15)** Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.

**16)** Seja leitor assíduo de jornais e revistas! Seja um concurseiro atualizado!

**17)** Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.

**18)** Após a leitura, pense sobre a que gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante, ainda nesta aula). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor, por se tratar de uma fonte jornalística imparcial (pelo menos deveria ser, rs).



**Primeira classe**



### (Moacyr Scliar)

Durante anos, o homem teve um sonho: queria viajar de avião na primeira classe. Na classe econômica, ele, executivo de uma empresa multinacional, era um passageiro habitual; e, quando via a aeromoça fechar a cortina da primeira classe, quando ficava imaginando os pratos e as bebidas que lá serviam, mordia-se de inveja. Talvez por causa disso trabalhava incansavelmente; subiu na vida, chegou a um cargo de chefe que, entre outras coisas, dava-lhe o direito à primeira classe nos voos.

E assim, um dia, ele embarcou de Nova Délhi, onde acabara de concluir um importante negócio, para Londres. E seu lugar era na primeira classe. Seu sonho estava se realizando. Tudo era exatamente como ele imaginava: coquetéis de excelente quantidade, um jantar que em qualquer lugar seria considerado um banquete. Para cúmulo da sorte, o lugar a seu lado estava vazio.

Ou pelo menos estava no começo do voo. No meio da noite acordou e, para sua surpresa, viu que o lugar estava ocupado. Achou que se tratava de um intruso; mas, em seguida, deu-se conta de que algo anormal ocorria: várias pessoas estavam ali, no corredor, chorando e se lamentando. Explicável: a passageira a seu lado estava morta. A tripulação optara por colocá-la na primeira classe exatamente porque, naquela parte do avião, havia menos gente.

Sua primeira reação foi exigir que removessem o cadáver. Mas não podia fazer uma coisa dessas, seria muita crueldade. Por outro lado, ter um corpo morto a seu lado horrorizava-o. Não havendo outros lugares vagos na primeira classe, só lhe restava uma alternativa: levantou-se e foi para a classe econômica, para o lugar que a morta, havia pouco, ocupara. Ou seja, ao invés de um upgrade, ele tinha recebido, ainda que por acaso, um downgrade.

Ali ficou, sem poder dormir, claro. Porque, depois que se experimenta a primeira classe, nada mais serve. Finalmente, o avião pousou, e ele, arrasado, dirigiu-se para a saída, onde o esperavam os parentes da falecida para agradecer-lhe. Disse um deles, que se identificou como filho da senhora: "Minha mãe sempre quis viajar de primeira classe. Só conseguiu morta graças à sua compreensão. Deus lhe recompensará".

Que tem seu lugar garantido no céu, isso ele sabe. Só espera chegar lá viajando de primeira classe. E sem óbitos durante o voo.

### **AGERBA – 2017 – Técnico em regulação – IBFC**

A partir de uma leitura global do texto, assinale a alternativa correta.

- a) a tripulação do avião resolveu colocar a passageira morta na primeira classe porque sabia que esse seria o desejo dela.
- b) embora tenha ocorrido um óbito durante o voo, a narrativa privilegia o desejo de voar na primeira classe do personagem principal.
- c) o negócio importante fechado pelo personagem principal em Nova Délhi só foi possível porque ele viajaria de primeira classe.
- d) no voo em questão, tanto a primeira classe quanto a econômica possuíam inúmeros lugares vazios.
- e) a gratidão dos parentes foi justa porque o personagem principal foi o responsável pela colocação, na primeira classe, da mulher morta.



*Comentário: trata-se da interpretação direta daquilo que foi lido no texto. Vamos analisar cada alternativa em busca da correta:*

*a) ERRADA. A tripulação não sabia do desejo da mulher, então morta, de viajar de primeira classe. Nós, leitores, só sabemos disso no final do texto.*

*b) CORRETA. Até o final da narrativa, a predileção do personagem em viajar sempre de primeira classe é destacada, mesmo tendo ocorrido o óbito. Percebemos que a ideia principal já pronunciada no título foi mantida.*

*c) ERRADA. Justamente o contrário. O personagem só viajou de primeira classe porque foi fechar um grande negócio compatível com seu cargo atual.*

*d) ERRADA. Segundo o texto, apenas na primeira classe havia lugares vagos, lá havia menos pessoas.*

*e) ERRADA. O personagem principal não foi o responsável pela mulher morta ter viajado de primeira classe, mas sim o fato de lá ter menos pessoas.*

**GABARITO: B**



### **Erros clássicos de entendimento de textos**

**Extrapolação:** ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

**Redução:** ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

**Contradição:** ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.



Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para “pegar” o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê?



Marca essa porque é a que apresenta mais “ao pé da letra” elementos presentes no texto.



## O mistério

*O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertencemos aos homens profundamente religiosos.*

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

### Conclusões extrapolativas:

- ✓ O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- ✓ O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

### Conclusões redutivas:

- ✓ O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- ✓ O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

### Conclusão contraditória:

- ✓ O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.

## 2. COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL

O que é para você algo incoerente? Imagine uma pessoa que se diz contra o uso de bebidas alcoólicas, mas é vista bebendo ‘todas’ em um bar? Atitude incoerente não é? Agora imagine quem diz gostar muito de animais e é visto batendo em um cachorro... incoerente!!! Podemos levar esse raciocínio para o estudo da linguagem, um texto incoerente é aquele que não faz sentido, que perdeu o nexo por algum problema interno de remissão, uso dos conectivos ou até mesmo semântico.

A coesão diz respeito ao modo como ligamos os elementos textuais numa sequência; a coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos



conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

É fácil perceber que um texto não é coerente, isso ocorre quando ele não faz sentido! Ou quando começa falando sobre um assunto ou aspecto e muda completamente sem aviso prévio. Já a falta de coesão nem sempre é percebida pelo falante, pode ser um problema de regência ou de concordância, por exemplo.

Vejam:

*Os menino chegou, vamo começar!*

Essa é uma fala comum na variante social da língua. Tenho certeza de que, em algum momento, você já ouviu algo parecido. O fato é que essa fala está cheia de problemas de coesão (concordância, formação de palavra...), mas está gramatical, está coerente, mesmo fora do padrão normativo da Língua Portuguesa.

Agora veja outro exemplo:

*A Joana não estuda nesta **escola**.*

*Ela não sabe qual é a **escola** mais antiga da cidade.*

*Esta **escola** tem um jardim.*

*A **escola** não tem laboratório de línguas.*

O termo “escola” é comum a todas as frases, e o nome “Joana” foi substituído por pronome, contudo, tais não são suficientes para formar um texto, uma vez que não possuímos as relações de sentido que unificam a sequência, apesar da coesão individual das frases encadeadas (mas divorciadas semanticamente).

A coerência não é independente do contexto no qual o texto está inscrito, isto é, não podemos ignorar fatores como o autor, o leitor, o espaço, a história, o tempo etc. Vejamos o exemplo seguinte:

*O velho abutre alisa as suas penas.*

É um verso de Sophia de Mello Breyner Andresen que só pode ser compreendido uma vez contextualizado (pertence ao conjunto “As Grades”, in Livro Sexto, 1962): o “velho abutre” é uma metáfora sutil para designar o ditador fascista Salazar. Não é o conhecimento da língua que nos permite saber isto, mas o conhecimento da cultura portuguesa.

Agora, alunos, nem sempre a relação entre coesão e coerência segue um padrão, por exemplo, leia o texto a seguir:

### **Circuito Fechado**

*Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis,*



*documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis.*

*Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.*

(Ricardo Ramos)

Inicialmente, o texto lido parece ser apenas um amontoado de palavras soltas, mas, ao lermos mais atentamente, percebemos que não é. Embora fuja do padrão da língua, com uso de verbos, substantivos, adjetivos, enfim, de todas as classes gramaticais conjugadas, o texto **Circuito Fechado** é uma história que representa o dia de um homem, ainda que sua estrutura seja composta apenas por substantivos.



O texto em questão é um exemplo de uso dos **SUBSTANTIVOS** (nomeiam as coisas) como **recurso de coerência textual**, pois, se observar bem, o texto “circuito fechado” é inteiro formado por tal classe gramatical. Quando falamos o nome de alguma coisa, isso nos remete a alguma ação que possa ser realizada com o objeto, por exemplo, com os substantivos “Cigarro e fósforo”, *que aparecem diversas vezes do texto, entendemos que o personagem fez uma pausa para fumar um cigarro. Entendemos ainda, pela repetição da ação proposta pelos substantivos, que isso é um vício, que ele fuma bastante!*

*Viram só como os substantivos podem ser recursos para estabelecer coerência textual?*



### **É possível haver um texto sem coesão, mas coerente?**

Sim!!! Vejam o exemplo do texto a seguir:

*Menino venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!*

*Onde é que aprendeu isso, menino? Coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.*

*De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desça daí, menino! Me prega cada susto... Pare com isso! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.*

*Avise a seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu, tem de cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não, chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! Seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder a sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto.*

*Agora deixa seu pai descansar - ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo que ele faz é para o seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso Senhor não vai deixar doer mais.*

*Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah, é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.*

*Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo, menino.*



*Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui - Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus...*

*Menino, de Fernando Sabino.*

O texto de Fernando Sabino é perfeitamente compreensível, mas nele encontramos diversas frases soltas, sem os conectivos necessários que garantiriam a coesão textual. **O texto é coerente, mas não é coeso.**

De maneira bem simples, podemos dizer que coerência e coesão é o que faz a diferença entre um texto e um amontoado de palavras sem nexo.



**ESCLARECENDO**

**Coesão textual** são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto.

As palavras que realizam essas articulações gramaticais são chamadas de conectores. São eles: substantivos, pronomes, conjunções, preposições etc. Ainda são comuns nessa função palavras como *isso*, *então*, *aliás*, *também*, *isto é*, *entretanto*, *e*, *por isso*, *daí*, *porém*, *mas*.

**Coerência textual** é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que, numa situação discursiva, palavras e frases componham um todo significativo. Esse todo pode ser um texto, um discurso etc.

## 2.1 A COESÃO REFERENCIAL

Uma das modalidades de coesão é a **remissão**. Ela ocorre de duas maneiras: remissão anáforica ou catafórica, formando-se cadeias coesivas mais ou menos longas. É a maneira como construímos um texto, como fazemos a progressão textual de maneira coerente.

A remissão ou referenciação pode ser **endofórica**, ou seja, **textual**, refere-se a elementos que estão no texto. Essa referenciação pode, ainda, subdividir-se em:

**Anafórica** (para trás): realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: *André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.*



O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol; este** recupera a palavra **Pedro; aquele**, o termo **André; o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time - são todos anafóricos, retomam algo já citado.**

**Catafórica** (para a frente): realiza-se normalmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas pode ocorrer também com os outros pronomes, advérbios e numerais.

Exemplo: *Qualquer que tivesse sido **seu** trabalho anterior, **ele** o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos **dele**, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor - são catafóricos.**

Existe ainda a remissão que é feita através de elementos que estão externos ao texto, é a chamada **exofórica**. Em todo texto encontramos circunstâncias situacionais, ou seja, ele se desenvolve em um lugar, num determinado tempo, há participantes – locutor e interlocutor. Se pararmos para observar, veremos que essas circunstâncias situacionais estão no texto através do emprego de palavras “vazias”, palavras que só adquirem significado quando associadas a um referente, que pode estar no próprio texto, como já vimos (referenciação textual – **Endofórica**), ou fora dele, referenciação extratextual ou **Exofórica**.

“Coisas que você precisa saber antes de viajar para o exterior”

Observe que a palavra **você** marca um interlocutor, ou seja, a segunda pessoa do discurso, mas quem é? O leitor é claro! Como ele está fora do texto é, portanto, uma referência extratextual – Exofórica.

As palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas **dêiticas**, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação.

Itens que podem funcionar como dêiticos.

#### **Pronomes pessoais:**

eu – falante

você - interlocutor

nós – falante e interlocutor

#### **Pronomes demonstrativos:**

Este, esta, estes, estas, isto – aponta para algo que está **perto do falante**

Esse, essa, esses, essas, isso – aponta para algo que está **perto do interlocutor**



### **Circunstâncias de lugar:**

Advérbios: aqui, lá, acolá, ali, aí

Locuções adverbiais: neste lugar, naquele lugar etc.

### **Circunstâncias de tempo:**

Hoje, amanhã, agora, ontem, neste momento, daqui a um mês etc.

### **Tempos verbais:**

Presente – simultaneidade com o momento do processo de comunicação.

Pretérito – anterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.

Futuro – posterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.



PRESTE MAIS  
**ATENÇÃO!!**

"A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a esse erro crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado, Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o seu reino e os dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na maioria que morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais."

(Menelau e a esposa perdida, Stephen Weir)

### **TJ/BA – 2015 – Analista Judiciário – Adaptada**

No texto, os elementos sublinhados se referem a termos anteriores; a correspondência identificada corretamente é:

- I. consigo / um hóspede;
- II. esse erro / a imprudência de Helena;
- III. seu / do hóspede;
- IV. os / os erros;
- V. que / muitos deles.

*Comentário: vamos reler o texto, marcando na mesma cor o antecedente do termo grifado. Trata-se de remissão textual endofórica entre os termos.*

*"A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a esse erro crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado,*



Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o seu reino e os dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na maioria que morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais.”

Consigo = um hóspede

Esse erro = um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião

Seu = Marido abandonado, Menelau

Os = reino

Que = maioria

GABARITO: alternativa I



## ESQUEMATIZANDO

De que trata a **coerência textual**? Da relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está, portanto, ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

### SEDS-MG – 2014 – Ag. De Seg. Penitenciária – IBFC

Em “Quem nunca usou **essas** expressões para traduzir uma emoção?”, o pronome em destaque cumpre papel coesivo no texto uma vez que:

- a) faz referência a uma ideia já apresentada.
- b) antecipa uma informação ainda não mencionada.
- c) estabelece uma comparação entre informações distintas.
- d) aponta para algo que está próximo ao enunciador.

*Comentário: o pronome “esse” é um referenciador anafórico, ou seja, faz referência a algo que já foi mencionado, a uma ideia já apresentada, o que valida a alternativa A como gabarito da questão.*

GABARITO: A

## 2.2 COESÃO SEQUENCIAL



A sequenciação é feita através de diversos conectivos, além do uso dos pronomes, e garantem a unidade semântica do texto. A ligação das orações também precisa ser feita de maneira coesa dando sequência ao texto. A seguir, analise um quadro demonstrativo dos principais conectivos:

| PRINCIPAIS CONECTIVOS                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Prioridade, relevância:</b>                                                         | <i>em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Tempo</b><br>(frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): | <i>então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse interim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.</i> |
| <b>Semelhança, comparação, conformidade:</b>                                           | <i>igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como</i>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Condição, hipótese:</b>                                                             | <i>se, caso, eventualmente</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Adição, continuação:</b>                                                            | <i>além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Dúvida:</b>                                                                         | <i>Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Certeza, ênfase:</b>                                                                | <i>De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Surpresa, imprevisto:</b>                                                           | <i>inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Ilustração, esclarecimento:</b>                                                     | <i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Propósito, intenção, finalidade:</b>                                                | <i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |



|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lugar, proximidade, distância:</b>                           | <i>perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.</i>                                                                                                                                        |
| <b>Resumo, recapitulação, conclusão:</b>                        | <i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo</i>                                                                                                                                    |
| <b>Causa e consequência. Explicação:</b>                        | <i>por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.</i> |
| <b>Contraste, oposição, restrição, ressalva:</b>                | <i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto.</i><br><i><u>Ressalva</u>: embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que</i>                                         |
| <b>Ideias alternativas</b>                                      | <i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Baseado em "Comunicação em Prosa Moderna", Othon Moacyr Garcia. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

Seria coerente dizer:

Lavei todo o quintal, **mas** continua mal cheiroso.

O conectivo MAS cumpre a função de promover ideia de oposição. Agora, se tal conectivo for substituído por **de tal forma que**, a coesão se perde e o sentido da frase também:

Lavei todo o quintal, **de tal forma que** continua mal cheiroso.

### 2.3 QUANDO NÃO HÁ COERÊNCIA TEXTUAL: AMBIGUIDADE

Quando falamos de linguagem escrita ou falada, a primeira coisa sobre a qual se pensa é a clareza textual. Toda e qualquer interlocução, seja no plano da fala, seja no da escrita, somente se torna materializada se estiver clara, objetiva e precisa.

E quando tal clareza não ocorre? Caso ela não ocorra, podemos dizer que alguns entraves desempenharam sua cota de participação na hora da comunicação, e acredite: são vários os que se manifestam nesse sentido. Um deles, representando literalmente tal aspecto, é expresso pela **ambiguidade** que é ocasionada pelo emprego inadequado de alguns pronomes, mais especificamente, os possessivos. Assim sendo, como fator resultante dessa (a ambiguidade), temos uma dupla interpretação daquilo que foi proferido, dificultando o entendimento da mensagem.



TOME NOTA!

**Ambiguidade: dupla interpretação daquilo que foi falado ou escrito, dificultando o entendimento da mensagem.**



Para ilustrar, um exemplo:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca de **seus** excelentes resultados nas provas finais.

A falta de clareza na mensagem tem origem no uso do pronome possessivo “seus” (cuidado com ele!!), pois os comentários feitos por Paulo podem estar se referindo aos resultados de Marcela, aos resultados dele ou até mesmo aos resultados de ambos. De quem foram os excelentes resultados? Como então decifrar do que se trata? Parece um pouco confuso, não?

Nesse sentido, a língua portuguesa oferece-nos vários recursos para que possamos construir nosso discurso com eficácia e precisão, evitando manifestações como essa, permitindo assim que a interlocução seja materializada de forma plausível. Para tanto, em vez de empregarmos o referido pronome, podemos utilizar outros, que também são possessivos, representados por dele(s) e dela(s). Dessa forma, só nos resta fazer as devidas alterações nos enunciados que nos serviram de exemplos, uma vez manifestadas por:

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dele nas provas finais.**

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dela nas provas finais.**

**Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados deles nas provas finais.**



#### **TRT-PE - 2015 – AJAA - FCC**

Está plenamente adequado o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:

(A) Há vocábulos estrangeiros em cujo emprego se faz desnecessário, uma vez que nossa língua conta com termos de que o sentido traduz plenamente o daqueles.

(B) O abuso no emprego de estrangeirismos, ao qual o autor se bate, é um mal em cujo reconhecimento pouca gente é capaz.

(C) Nossas exportações de café, às quais tanto devemos, levaram a outros países um hábito cujo cultivo tornou-se parte de nossa identidade.



(D) Um hábito ridículo, do qual muita gente se curva, está no emprego abusivo de palavras estrangeiras, nas quais se atribui um prestígio maior.

(E) Há expressões estrangeiras, como "shopping center", onde o uso se justifica plenamente, uma vez que nomeiam realidades em que o estabelecimento se deu em outros países.

*Comentário: levando em conta que o pronome 'cujo' **somente é utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente e que ele deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir; considerando também que o pronome 'qual' faz referência a pessoa ou coisa e que deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir, prossigamos com os comentários.***

Na opção A, o primeiro termo em cujo não está correto, nesse caso deveria ocorrer de cujo, pois o termo "emprego" exige a preposição **de**.

Na alternativa B, os dois termos sublinhados estão incorretos, o primeiro, ao qual, deveria ser no qual, já que o verbo **bater**, nesse contexto, exige preposição **em**; também a expressão em cujo está errada, uma vez que o termo **reconhecimento** rege a preposição **de**.

Ambos os termos sublinhados na opção D estão incorretos, ou seja, em lugar de do qual deveria haver ao qual, devido à expressão **curvar-se**, que exige a preposição **a**, nesse caso.

O termo onde, na alternativa E, está adotado incorretamente, pois seu uso só é permitido para indicar **local, lugar**, nesse contexto deveria ocorrer em que; a expressão em que deveria ser substituída por cujo.

Gabarito: C



## Resumindo

Na aula de hoje, vimos como é importante a leitura no seu dia a dia para que sua interpretação textual em uma prova seja eficaz! Não basta decodificar letras, é importante compreender o contexto, o tipo de linguagem usado, o tipo de texto e, ainda, conhecer as informações implícitas!

Vamos organizar o pensamento:

### COESÃO E COERÊNCIA

Vimos ainda que todo texto precisa ser coerente para ser compreendido e que alguns elementos podem contrubuir para que o sentido não se perca. O que lemos precisa fazer sentido, utilizamos de algumas estratégias para que isso ocorra.



Quais são tais estratégias?

### 1. Uso de conjunção como conectores:

Exemplo: a enxurrada passou, contudo, a rua ficou suja.

Percebam que a frase não está clara, pois, se houve uma enxurrada, é claro que a rua está suja. A conjunção "contudo" não está adequada ao contexto. O ideal seria o seguinte: **a enxurrada passou e a rua ficou suja**, por exemplo, ou **a enxurrada passou, por isso a rua ficou suja**.

Existem outras formas de manter a coerência em uma frase, com o uso de elementos de coesão, como os pronomes, por exemplo! Usamos essa classe gramatical para substituir palavras ao longo do texto evitando repetições desnecessárias. A remissão precisa ser eficaz, caso contrário, o enunciado perde o sentido. Veja:

Cortarei seu cabelo hoje, mais tarde. >> remissão perfeita. O pronome "seu" refere-se ao interlocutor e concorda no masculino com "cabelo".

Não faria sentido a formação: cortarei **sua cabelo** hoje, mais tarde, certo?

A remissão pode ser anafórica ou catafórica:

Fiz **esta** lista: açúcar, café, leite, pão... (**esTa**: remissão catafórica, **antecede** algo que ainda será falado, no caso, os elementos da lista).

Açúcar, café, leite, pão... **essa** é a lista. (**esSa**: remissão anafórica, **retoma** algo que já foi falado, no caso, os elementos da lista).

Vimos ainda que até outras classes gramaticais, quando bem articuladas, podem ser importantes elementos para garantir a coerência de um texto:

**SUBSTANTIVO**: classe que nomeia todas as coisas que existem, concretas ou não, que trazem em si toda uma significação, e que pode, inclusive, gerar uma história. Vejam outro exemplo de um texto cheio de significado e que é formado tão somente por substantivos:

### Abolição da Escravatura

Porto, navios, mar. Costa africana, procura, captura, negros. Porto, navios, mar, porões, sujeira, doenças, tempestades, morte, porto. Transporte, carroça, estrada, lavoura, senzala, lavoura café, colheita, senzala, dia, noite. Tempo. Abolicionistas, Castro Alves, poemas, leis, tráfico negreiro, Ventre Livre. Defesa, Joaquim Nabuco, militantes, José do Patrocínio, debates, leis, Sexagenário. Documento, Princesa Isabel, pressão, aprovação, Lei Aurea. Liberdade. Escravos livres, dificuldades, êxodo, cidades, morros, favelas, crescimento, desordem, dias atuais.



**ARTIGO:** classe de palavras que pode especificar (artigos definidos – o, a, os, as) ou generalizar (artigos indefinidos – um, uma, uns, umas). A falta do artigo também indefine a palavra a seguir:

Exemplos:

Chamem a moça de verde (alguém específico)

Chamem uma moça de verde (qualquer uma que esteja de verde)



## Desenredo

Do narrador seus ouvinte:

- Jó Joaquim, cliente, era quieto, respeitado, bom como o cheiro de cerveja. Tinha o para não ser célebre. Como elas quem pode, porém? Foi Adão dormir e Eva nascer. Chamando-se Livíria, Rivília ou Irlívia, a que, nesta observação, a Jó Joaquim apareceu.

Antes bonita, olhos de viva mosca, morena mel e pão. Aliás, casada. Sorriram-se, viram-se. Era infinitamente maio e Jó Joaquim pegou o amor. Enfim, entenderam-se. Voando o mais em ímpeto de nau tangida a vela e vento. Mas tendo tudo de ser secreto, claro, coberto de sete capas.

Porque o marido se fazia notório, na valentia com ciúme; e as aldeias são a alheia vigilância. Então ao rigor geral os dois se sujeitaram, conforme o clandestino amor em sua forma local, conforme o mundo é mundo. Todo abismo é navegável a barquinhos de papel.

Não se via quando e como se viam. Jó Joaquim, além disso, existindo só retraído, minuciosamente. Esperar é reconhecer-se incompleto. Dependiam eles de enorme milagre. O inebriado engano.

Até que deu-se o desmastreio. O trágico não vem a conta-gotas. Apanhara o marido a mulher: com outro, um terceiro... Sem mais cá nem mais lá, mediante revólver, assustou-a e matou-o. Diz-se, também, que a ferira, leviano modo.

[...]

Ela - longe - sempre ou ao máximo mais formosa, já sarada e sã. Ele exercitava-se a aguentar-se, nas defeituosas emoções.

Enquanto, ora, as coisas amaduravam. Todo fim é impossível? Azarado fugitivo, e como à Providência praz, o marido faleceu, afogado ou de tifo. O tempo é engenhoso.



[...]

Sempre vem imprevisível o abominoso? Ou: os tempos se seguem e parafraseiam-se. Deu-se a entrada dos demônios.

Da vez, Jó Joaquim foi quem a deparou, em péssima hora: traído e traidora. De amor não a matou, que não era para truz de tigre ou leão. Expulsou-a apenas, apostrofando-se, como inédito poeta e homem. E viajou a mulher, a desconhecido destino.

Tudo aplaudiu e reprovou o povo, repartido. Pelo fato, Jó Joaquim sentiu-se histórico, quase criminoso, reincidente. Triste, pois que tão calado. Suas lágrimas corriam atrás dela, como formiguinhas brancas. Mas, no frágio da barca, de novo respeitado, quieto. Vá-se a camisa, que não o dela dentro. Era o seu um amor meditado, a prova de remorsos. Dedicou-se a endireitar-se.

[...]

Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta. Haja o absoluto amar- e qualquer causa se irrefuta.

Pois produziu efeito. Surtiu bem. Sumiram-se os pontos das reticências, o tempo secou o assunto. Total o transato desmanchava-se, a anterior evidência e seu nevoeiro. O real e válido, na árvore, é a reta que vai para cima. Todos já acreditavam. Jó Joaquim primeiro que todos.

Mesmo a mulher, até, por fim. Chegou-lhe lá a notícia, onde se achava, em ignota, defendida, perfeita distância. Soube-se nua e pura. Veio sem culpa. Voltou, com dengos e fofos de bandeira ao vento.

Três vezes passa perto da gente a felicidade. Jó Joaquim e Vilíria retomaram-se, e conviveram, convolados, o verdadeiro e melhor de sua útil vida.

E pôs-se a fábula em ata.

ROSA, João Guimarães. *Tutameia - Terceiras estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967, p.38-40.

Vocabulário:

Frágio: neologismo criado a partir de naufrágio,

Ufanático: neologismo: ufano+fanático.

**01. (PC/AC – 2015 – Perito criminal – FUNCAB)** O "Ou: os tempos se seguem e PARAFRASEIAM-SE." poderia ser explicado com o seguinte adágio popular:

- a) "Cada um sabe o sapato onde aperta."
- b) "Na natureza, no homem e na sociedade nada se cria, nada se transforma... tudo se repete."
- c) "Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos."
- d) "Coração de homem é terra que ninguém mora."
- e) "Formiga quando quer se perder cria asa."

*Comentário: parafrasear algo é dizer a mesma coisa com outras palavras, assim como é explicado no adágio popular da alternativa B, nada se cria, tudo se transforma. Os tempos seguirem e parafrasearem-se, como sugere o autor, é o mesmo que se transformar sem mudar a essência.*

**GABARITO: B**

### **As intermitências da morte (fragmentos)**



A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por isso seja triste. Se é certo que nunca sorri, é só porque lhe faltam os lábios, e esta lição anatômica nos diz que, ao contrário do que os vivos julgam, o sorriso não é uma questão de dentes. Há quem diga, com humor menos macabro que de mau gosto, que ela leva afivelada uma espécie de sorriso permanente, mas isso não é verdade, o que ela traz à vista é um esgar de sofrimento, porque a recordação do tempo em que tinha boca, e a boca língua, e a língua saliva, a persegue continuamente. Com um breve suspiro, puxou para si uma folha de papel e começou a escrever a primeira carta deste dia, Cara senhora, lamento comunicar-lhe que a sua vida terminará no prazo **irrevogável e improrrogável** de uma semana, desejo-lhe que aproveite o melhor que puder o tempo que lhe resta, sua atenta servidora, morte. Duzentas e noventa e oito folhas, duzentos e noventa e oito sobrescritos, duzentas e noventa e oito descargas na lista, não se poderá dizer que um trabalho destes seja de matar, mas a verdade é que a morte chegou ao fim exausta. Com o gesto da mão direita que já lhe conhecemos fez desaparecer as duzentas e noventa e oito cartas, depois, cruzando sobre a mesa os magros braços, deixou descair a cabeça sobre eles, não para dormir, porque morte não dorme, mas para descansar. Quando meia hora mais tarde, já refeita da fadiga, a levantou, a carta que havia sido devolvida à procedência e outra vez enviada, estava novamente ali, diante das suas órbitas atônitas.

Se a morte havia sonhado com a esperança de alguma surpresa que a viesse distrair dos aborrecimentos da rotina, estava servida. [...] Entre ir e vir, a carta não havia demorado mais que meia hora, provavelmente muito menos, dado que já se encontrava em cima da mesa quando a morte levantou a cabeça do duro amparo dos antebraços, isto é, do cúbito e do rádio, que para isso mesmo é que são entrelaçados. Uma força alheia, misteriosa, incompreensível, parecia opor-se à morte da pessoa, apesar de a data da sua defunção estar fixada, como para toda a gente, desde o próprio dia do nascimento. É impossível, disse a morte à gadanha silenciosa, ninguém no mundo ou fora dele teve alguma vez mais poder do que eu. Eu sou a morte, o resto é nada.

SARAMAGO, José. . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 139-40.

02. **(FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** Sobre o texto leia as afirmativas a seguir.

I. A dissolução do pretérito no texto torna-se interessante pela utilização de vírgulas entre a presença do narrador e a fala do personagem que passa ideia de presente.

II. O pretérito do narrador e o presente do personagem fictício se identificam porque a experiência relatada transcorre no aqui e agora, estabelecendo o presente fictício.

III. A devolução da carta intriga a morte e demonstra o desejo humano de vencê-la.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.



E) I, II e III.

*Comentário: analisando cada afirmativa, percebemos que as três estão corretas.*

*I. A dissolução do pretérito no texto torna-se interessante pela utilização de vírgulas entre a presença do narrador e a fala do personagem que passa ideia de presente.*

*CORRETO. Observa-se no trecho a seguir que a afirmativa está correta, pois temos presença de vírgula entre a fala do narrado e da personagem, bem como o uso dos termos no presente: "Com um breve suspiro, puxou para si uma folha de papel e começou a escrever a primeira carta deste dia, (AQUI COMEÇA A FALA DO PERSONAGEM) Cara senhora, lamento comunicar-lhe que a sua vida terminará no prazo irrevogável e improrrogável de uma semana, desejo-lhe que aproveite o melhor que puder o tempo que lhe resta, sua atenta servidora, morte"*

*II. O pretérito do narrador e o presente do personagem fictício se identificam porque a experiência relatada transcorre no aqui e agora, estabelecendo o presente fictício.*

*CORRETO. Estabelece-se um presente fictício, pois a personagem é a morte. Embora esteja sendo contada uma história que ocorreu no pretérito, digamos que a "morte" está trabalhando ainda hoje e continuará.*

*III. A devolução da carta intriga a morte e demonstra o desejo humano de vencê-la.*

*CORRETO. Podemos entender a recusa do ser humano em morrer com a devolução da carta que sentencia a morte.*

*GABARITO: E*

**03. (FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** As palavras destacadas em "a sua vida terminará no prazo IRREVOGÁVEL e IMPRORROGÁVEL de uma semana" podem ser substituídas, sem alteração do sentido assumido no contexto, respectivamente, por:

- A) incontestável e inadiável.
- B) indispensável e inexpugnável.
- C) irrelevante e urgente.
- D) imutável e impreterível.
- E) anulável e protelável.

*Comentário: as duas palavras possuem prefixo de negação ( -i , -im), o que torna fácil a compreensão de que IRREVOGÁVEL é aquilo que não se pode revogar, não se pode mudar, que é imutável e IMPRORROGÁVEL é aquilo que não se pode prorrogar, que é urgente, impreterível.*

*GABARITO: D*

**04. (FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** "A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por ISSO seja triste."

O uso da forma destacada do demonstrativo, no contexto, se justifica porque:

- A) retoma elementos, que estão fora do texto, em situação de proximidade.



- B) faz referência a elementos contextuais, externos ao texto.
- C) é um elemento remissivo que faz referência anafórica a ideias já introduzidas no texto.
- D) consiste na repetição da mesma palavra na progressão narrativa.
- E) antecipa a ideia a ser apresentada posteriormente.

*Comentário: o pronome ISSO é um termo anafórico, ou seja, faz referência a algo que já foi citado anteriormente, no caso "A morte conhece tudo a nosso respeito", é isso (a morte conhecer tudo) que a deixa triste.*

**GABARITO: C**

**05. (FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** No período "Entre ir e vir, a carta não havia demorado mais que meia hora, PROVAVELMENTE muito menos", o termo em destaque só teria prejuízo para o sentido original do texto, se fosse substituído por:

- A) certamente.
- B) seguramente.
- C) supostamente.
- D) possivelmente.
- E) talvez

*Comentário: o termo "provavelmente" traduz ideia de incerteza para a frase, não se sabe com exatidão o tempo que a carta demorou para voltar. Dessa forma, um termo que imprima ideia de certeza, exatidão, como "seguramente", não pode ser utilizado no contexto.*

**GABARITO: B**

### **Inauguração da Avenida**

[...]

Já lá se vão cinco dias. E ainda não houve aclamações, ainda não houve delírio. O choque foi rude demais. Acalma ainda não renasceu.

Mas o que há de mais interessante na vida dessa mó de povo que se está comprimindo e revolteando na Avenida, entre a Prainha e o Boqueirão, é o tom das conversas, que o ouvido de um observador apanha aqui e ali, neste ou naquele grupo.

Não falo das conversas da gente culta, dos "doutores" que se julgam doutos. Falo das conversas do povo - do povo rude, que contempla e critica a arquitetura dos prédios: "Não gosto deste... Gosto mais daquele... Este é mais rico... Aquele tem mais arte... Este é pesado... Aquele é mais elegante...".

Ainda nesta sexta-feira, à noite, entremeti-me num grupo e fiquei saboreando uma dessas discussões. Os conversadores, à luz rebrilhante do gás e da eletricidade, iam apontando os prédios: e - coisa consoladora - eu, que acompanhava com os ouvidos e com os olhos a discussão, nem uma só vez deixei de concordar com a opinião do grupo. Com um instintivo bom gosto subitamente nascido, como por um desses milagres a que os teólogos dão o nome de "mistérios da Graça revelada" - aquela simples e rude gente, que nunca vira palácios, que nunca recebera a noção mais rudimentar da arte da



arquitetura, estava ali discernindo entre o bom e o mau, e discernindo com clareza e precisão, separando o trigo do joio, e distinguindo do vidro ordinário o diamante puro.

É que o nosso povo - nascido e criado neste fecundo clima de calor e umidade, que tanto beneficia as plantas como os homens - tem uma inteligência nativa, exuberante e pronta, que é feita de sobressaltos e relâmpagos, e que apanha e fixa na confusão as ideias, como a placa sensibilizada de uma máquina fotográfica apanha e fixa, ao clarão instantâneo de uma faísca de luz oxidrica, todos os objetos mergulhados na penumbra de uma sala...

E, pela Avenida em fora, acotovelando outros grupos, fui pensando na revolução moral e intelectual que se vai operar na população, em virtude da reforma material da cidade.

A melhor educação é a que entra pelos olhos. Bastou que, deste solo coberto de baiucas e taperas, surgissem alguns palácios, para que imediatamente nas almas mais incultas brotasse de súbito a fina flor do bom gosto: olhos, que só haviam contemplado até então betesgas, compreenderam logo o que é a arquitetura. Que não será quando da velha cidade colonial, estupidamente conservada até agora como um pesadelo do passado, apenas restar a lembrança?

[...]

E quando cheguei ao Boqueirão do Passeio, voltei-me, e contemplei mais uma vez a Avenida, em toda sua gloriosa e luminosa extensão. [...]

Gazeta de Notícias - 19 nov.1905. Bilac, Olavo. *Vossa Insolência: crônicas*. São Paulo: Companhia de Letras, 1996, p. 264-267.

Vocabulário:

**baiuca:** local de última categoria, malfrequentado.

**betesga:** rua estreita, sem saída,

**mó:** do latim "mole", multidão; grande quantidade,

**revoltear:** agitar-se em várias direções,

**tapera:** lugar malconservado e de mau aspecto

06. (PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB) A crônica "Inauguração da avenida" é entremeada pela palavra povo. Sobre esse vocábulo, leia as afirmativas.

I Trata-se de uma generalização para representar todo brasileiro, atribuindo-lhe caráter de nacionalidade e referência identitária.

II. Nesse caso, o referente é a classe menos favorecida, que, na fala do cronista, encontra-se à margem das benesses sociais.

III. Refere-se à imagem plural da cidade, representando parte significativa da sociedade.

Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):

- a) II e III
- b) III
- c) II
- d) I e III
- e) I e II



*Comentário: vamos analisar cada alternativa sobre o significado de "povo" usado pelo autor.*

*I. Trata-se de uma generalização para representar todo brasileiro, atribuindo-lhe caráter de nacionalidade e referência identitária.*

*ERRADO. O autor não fala sobre **todos os brasileiros**, mas sobre aquelas que estavam presenciando a inauguração da Avenida Central.*

*II. Nesse caso, o referente é a classe menos favorecida, que, na fala do cronista, encontra-se à margem das benesses sociais.*

*CERTO. Quando o cronista fala "o povo, o povo rude..." está se referindo às pessoas menos favorecidas.*

*III. Refere-se à imagem plural da cidade, representando parte significativa da sociedade.*

*CERTO. Entre as pessoas presentes, estavam pessoas mais abastadas e também as menos abastadas (que eram a maioria), o que representa a imagem plural da cidade.*

**GABARITO: A**

**07. (PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB)** "É que o nosso povo - nascido e criado neste fecundo clima de calor e umidade, que tanto beneficia as plantas como os homens - tem uma inteligência nativa, exuberante e pronta..."

Sobre os componentes desse parágrafo 6 do texto, assinale a afirmativa correta.

- a) As palavras NASCIDO E CRIADO estabelecem ideia de continuidade.
- b) O primeiro QUE retoma, anaforicamente, a expressão NOSSO POVO.
- c) COMO tem por antecedentes as palavras POVO e CLIMA.
- d) nESTE se refere, cataforicamente, à palavra CLIMA.
- e) A palavra TANTO é uma conjunção que intensifica a ideia de calor.

*Comentário: vamos analisar as alternativas:*

*a) As palavras NASCIDO E CRIADO estabelecem ideia de continuidade.*

*ERRADO. O termo "Nascido e criado" expressa reforço da ideia de que os brasileiros sofrem a influência do clima de calor e umidade.*

*b) O primeiro QUE retoma, anaforicamente, a expressão NOSSO POVO.*

*ERRADO. Um termo anafórico retoma algo que já foi falado, não poderia estar ligado ao termo "nosso povo". Além disso, o "que" é expletivo, não retoma nada.*

*c) COMO tem por antecedentes as palavras POVO e CLIMA.*

*ERRADO. O "como" foi usado como uma conjunção ligando duas orações.*

*d) nESTE se refere, cataforicamente, à palavra CLIMA.*

*CORRETO. No trecho: "- nascido e criado neste fecundo clima", o "neste" é um termo dêitico catafórico, ou seja, faz referência a um termo que ainda será citado, no caso, "clima".*

*e) A palavra TANTO é uma conjunção que intensifica a ideia de calor.*

*ERRADO. O "tanto" está trazendo ideia de adição, não de intensidade.*

**GABARITO: D**

## **O jovem policial**



Eu estava botando gasolina no tanque do meu carro e do meu lado estavam dois carros da Brigada Militar. Dois policiais falavam com alguém do posto. Um terceiro, bem junto da minha janela, de costas para mim, portava uma arma grande, que na minha ignorância acho que poderia ser um fuzil ou uma metralhadora. Estava ali, sozinho, e comecei a observá-lo sem que me notasse. Tenso, alerta, consciente de sua missão, olhava para os lados empunhando a sua arma com o cano voltado para baixo. Seu rosto era jovem, tão jovem que me comovi. Podia ser meu filho. Mais: podia ser meu neto. Estava tão concentrado no seu dever tão alerta na sua posição, que fiquei imaginando se, ou quando ele poderia levar um tiro de algum bandido. Poderia ficar lesado gravemente. Poderia morrer. Por mim, por você, por um de nós em qualquer parte do Brasil, não importa que nome se dê a sua corporação, nem se é da guarda estadual, municipal ou federal. Esses jovens se expõem por nós. Morrem por nós. Tentam, num país tão confuso, proteger o cidadão. A gente realmente pensa nisso? Uma vez ao dia, uma vez por semana, uma vez ao mês?

[...]

(Lya Luft. *Revista Veia*, nº 2044, 23/01/2008. Fragmento.)

08. **(PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB)** “Ao perguntar “A gente realmente pensa NISSO?”, a autora, por meio da forma pronominal destacada, refere-se:

- a) a dois policiais que falavam com alguém do posto.
- b) à tensão consciente, provocada pela missão dos jovens policiais.
- c) ao fato de que os jovens policiais morrem por nós e tentam proteger o cidadão.
- d) ao fato de um terceiro policial que estava bem junto da janela, de costas, portar uma arma grande.
- e) à ideia de que aquele jovem poderia ser seu neto

*Comentário: o pronome “nisso” foi usado com referência anafórica, ou seja, está ligado a um termo anterior a ele. Vamos analisar no texto:*

*“Esses jovens se expõem por nós. Morrem por nós. Tentam, num país tão confuso, proteger o cidadão. A gente realmente pensa nisso?”*

*Após análise, percebemos que o que está na alternativa C está completamente adequada ao texto.*

*“A gente realmente pensa NISSO: Esses jovens se expõem por nós. Morrem por nós. Tentam, num país tão confuso, proteger o cidadão”*

**GABARITO: C**

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como



se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé da escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo, mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

[...]

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

[...]

Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem. Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

LISPECTOR, Clarice. . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.25-28

#### 09. (Pref. de Araruama – 2015 – Analista de Sistemas – FUNCAB)

Sobre o texto é correto afirmar que a narradora começa a rememorar determinado carnaval no parágrafo:

A) 2.



- B) 3.
- C) 4.
- D) 5.
- E) 6.

*Comentário: durante o texto todo a narradora fala sobre carnaval, mas um deles a marcou mais. Ela começa a contar sobre tal carnaval no início do quarto parágrafo, quando diz "Mas houve um carnaval diferente dos outros".*

*GABARITO: C*

**10. (Pref. de Araruama – 2015 – Analista de Sistemas – FUNCAB)**

Observe os fragmentos e leia as afirmativas a seguir.

1. Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância"

2. "Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz."

I. No trecho 1, a memória transporta a narradora do presente ao passado.

II. No trecho 2, a emoção transporta a narradora do presente em direção ao futuro e, depois, novamente em direção ao passado.

III. O elemento que organiza o tempo nesses fragmentos é o fluxo da memória e das sensações da narradora.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I, II e III.
- E) I e III, apenas.

*Comentário: após a leitura dos trechos e depois de contextualizá-los, podemos analisar o seguinte:*

*I. No trecho 1, a memória transporta a narradora do presente ao passado.*

*CORRETO. Quando a narradora diz "Não, não deste último carnaval.", ela está levando a sua narrativa para um passado ainda mais distante do tempo presente.*

*II. No trecho 2, a emoção transporta a narradora do presente em direção ao futuro e, depois, novamente em direção ao passado.*

*CORRETO. Vejam as marcações no trecho dado:*

*"Ah, **está se tornando difícil escrever** (do presente para o futuro). Porque sinto como **ficarei** (do presente para o futuro) de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu **era** (passado novamente) de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz."*



*III. O elemento que organiza o tempo nesses fragmentos é o fluxo da memória e das sensações da narradora.*

*CORRETA. Essa é uma característica da narrativa da Clarice Lispector, ela narra a partir do fluxo de pensamento da personagem.*

**GABARITO: D**

### **Irmãos**

– Mas agora vamos brincar de outra coisa.

Quero saber se o senhor é inteligente. Este quadro é concreto ou abstrato?

– Abstrato.

– Pois o senhor é burro. É concreto: fui eu que pintei, e pintei nele meus sentimentos e meus sentimentos são concretos.

– É, mas você não é todo concreto.

– Sou, sim!

– Não é! Você não é todo concreto, porque seu medo não é concreto. Você não é completamente concreto, só um pouco.

– Eu sou um gênio e acho que tudo é concreto.

– Ah, eu não sabia que o senhor é um pintor famoso.

– Sou. Meu nome é Bergman. Maurício Bergman, sou sueco e sou um gênio. Nota-se pela

minha fisionomia. Olhe: eu sofro! Agora quero saber se o senhor entende de pintura. Aquele quadro é concreto?

– É, porque vê-se logo que é um mapa, pelas linhas.

– Ah, ééé? e aquele?

– Abstrato.

– Errado! Então aquele também tinha que ser concreto porque também tem linhas.

– Vou explicar ao senhor o que é concreto, é...

– ... está errado.

– Por quê?

– Porque eu não entendo. Quando eu não entendo, é porque você está errado. E agora quero saber: isto é concreto?

– O senhor quer dizer concreto.

– Não, é concreto mesmo. É porque sou um gênio e todo gênio tem que pelo menos inventar uma coisa. Eu inventei a palavra concreto. Música é concreta?

– Acho que é, porque a gente ouve, sente pelos ouvidos.

– Ah, mas o senhor não pode desenhar!

– O senhor acha que teto é concreto?

– É.

– Mas se eu virasse essa parede e botasse ela na posição do teto, ela ia ficar uma parede-teto e essa parede-teto ia ser concreto?

– Acho que talvez. Fantasma é concreto?

– Qual? o de lençóis?

– Não, o que existe.

– Bem... Bem, seria supostamente concreto.



- Mãe é concreto ou abstrato?
- Concreto, é claro, que burrice.

No quarto ao lado, a mãe parou de coser, ficou com as mãos imóveis no colo, inclinando um coração que batia todo concreto.

(LISPECTOR, Clarice. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

11. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** Com relação à crônica de Clarice Lispector é correto afirmar que:

A) apresenta o comportamento arredio de uma família que não consegue dialogar.

B) retrata uma cena doméstica de brincadeira de crianças, na qual uma delas resolve desafiar a outra.

C) estabelece uma discussão acadêmica sobre pintura concreta e abstrata.

D) permite descobrir consistências teóricas em torno dos conceitos de concreto e abstrato.

E) particulariza procedimentos de pesquisa, apresentando conceitos de concreto relacionados a linhas.

*Comentário: Observem que o texto é iniciado pelo título "Irmãos". Logo na primeira linha, o travessão introduz a fala de uma das crianças (referência ao título). Essa inferência é explicitada a partir da forma verbal "brincar", constante do excerto "Mas agora vamos brincar (...)". Na segunda linha, a camada textual deixa explícita a informação de um desafio feito de um irmão para o outro: " – Quero saber se o senhor é inteligente. Este quadro é concreto ou abstrato?". Trata-se de uma brincadeira doméstica, ou seja, feita no interior do lar, conforme podemos confirmar pelo trecho "No quarto ao lado, a mãe parou de coser, ficou com as mãos imóveis no colo, inclinando um coração que batia todo concreto". Sendo assim, alternativa B está correta.*

*Vamos analisar as outras:*

*a) apesar de retratar um caráter arredio no diálogo, a conversa se desenvolve normalmente, contrariando a afirmação da banca.*

*c) a discussão é informal, descontraída, fato corroborado, por exemplo, pelas palavras "compreto" e "compreta", em referência a 'completo' e 'completa'.*

*d) o diálogo demonstra inconsistências (e não consistências!) entre o concreto e o abstrato.*

*e) não há uma particularização, e sim uma generalização.*

**GABARITO: B**

12. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** Analise as afirmativas a seguir.

I. O último parágrafo sugere que a mãe, cheia de amor pelos filhos, se emocionou com aquela cena em que os dois filhos brincavam de discutir.

II. Contextualmente, pode-se supor que a mãe seja mãe das duas crianças.

III. Os diálogos indiretos e ágeis permitem ao leitor visualizar a cena.

Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):



- A) I
- B) II
- C) III
- D) I e II
- E) I e III

*Comentário: Observem que o último parágrafo sugere a emoção da mãe, conforme se percebe no trecho destacado em "No quarto ao lado, a mãe parou de coser, ficou com as mãos imóveis no colo, inclinando um coração que batia todo concreto", o que torna a afirmativa I correta. Com relação à afirmativa II, o vocábulo "mãe" foi citado por uma das crianças, pressupondo que ela é a mãe dos irmãos que dialogavam.*

*A alternativa III está errada por esse diálogo dinâmico fugir ao padrão ortodoxo da narrativa, dificultando que o leitor visualize ou identifique a cena narrada.*

**GABARITO: D**

13. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** No período "– Acho que TALVEZ. Fantasma é concreto?", o elemento destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original do texto, por:

- A) incontestavelmente.
- B) provisoriamente.
- C) indubitavelmente.
- D) certamente.
- E) provavelmente.

*Comentário: Os advérbios são modalizadores semânticos, ou seja, recursos textuais utilizados para exprimir uma opinião acerca de um assunto. No contexto, o elemento "talvez" é um advérbio que expressa ideia de dúvida da personagem. A substituição desse termo adverbial é possível pelo termo "provavelmente", mantendo o caráter de dúvida da sentença. Portanto, temos na letra (E) a resposta da questão.*

**GABARITO: E**

## **Nosso espaço**

Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.

Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço.



Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminui a área para expansão dos nossos cotovelos. Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é para a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.

No Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar, o espaço é sagrado. Surpreende a extensão dos jardins do palácio imperial no centro de Tóquio, uma cidade onde nem milionário costuma ter mais de dois quartos, o que dirá um quintal. É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício. Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho, tamanho rainha, para reis, e, era inevitável, do tamanho de jardins imperiais. É o espaço como suprema ostentação, pois – a não ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.

Os americanos ainda não se deram conta de que, quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. (<[www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp](http://www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp)>)

14. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** De acordo com o texto, apenas uma das alternativas abaixo é verdadeira. Assinale-a.

A) A única característica que diferencia o período feudal dos tempos atuais é a grande quantidade de monóxido de carbono que havia naquela época.

B) Um dos problemas mais graves que enfrentamos é o elevado índice populacional e a falta de solidariedade entre as pessoas.

C) As grandes cidades, onde se encontram tecnologia de ponta e desenvolvimento científico, representam o espaço de maior prosperidade.

D) Segundo o autor do texto, os japoneses, representados pela figura do imperador, são o povo que melhor convive com o excesso de espaço físico.

E) Ao comparar Japão e Estados Unidos, o autor demonstra sua admiração pela maneira com que os americanos se relacionam com o espaço físico.

*Comentário: No início do texto, o autor aponta o quantitativo populacional existente no planeta, ou seja, em "nosso espaço" (título). De acordo com a camada textual, "já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase". No decorrer da superfície textual, o autor evidencia o elevado índice populacional e a falta de solidariedade das pessoas no excerto "Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade", validando a afirmação contida nesta assertiva.*

*Analisando as demais alternativas, temos:*

*a) em conformidade com o texto, há outras características, quais sejam, a "injustiça sem remédio" e "cidadelas de privilégio cercadas de miséria".*



c) a afirmação vai de encontro ao trecho "as megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam (...), se transformaram em representações da injustiça sem remédio".

d) a afirmativa contradiz o texto, notadamente o excerto "no Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar".

e) o autor faz uma crítica à forma com que os americanos se utilizam do espaço físico.

**GABARITO: B**

15. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** qual dos trechos abaixo o autor emite um julgamento de valor a respeito de sua própria produção escrita?

A) "Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase."

B) "Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado."

C) "Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta."

D) "Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho [...]"

E) "Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada."

*Comentário: Nas opções apresentadas, a afirmação "Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta" tece uma crítica em relação à sua própria produção escrita, validando-a como gabarito.*

**GABARITO: C**

16. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** Apenas um dos elementos de coesão destacados NÃO retoma, no texto, um termo anunciado anteriormente. Aponte-o.

A) "Se fosse um planeta bem administrado ISTO não assustaria tanto." (parágrafo 1)

B) "As megacidades, QUE um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam [...]" (parágrafo 1)

C) "Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre AS que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual [...]" (parágrafo 2)

D) "MAS é, além de tudo, um lugar mal frequentado." (parágrafo 1)

E) "[...] e AS que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço." (parágrafo 2)

*Comentário: Em todas as assertivas houve a correta referência textual, exceto na alternativa D. No contexto, a conjunção "mas" não desempenha papel anafórico, isto é, não remete a um elemento citado anteriormente no texto. Logo, este é o gabarito da questão.*

*Nas demais opções:*



a) o pronome demonstrativo "isto" retoma o quantitativo populacional citado no início do texto: "Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase".

b) o pronome relativo "que" retoma o antecedente "megacidades".

c) o pronome demonstrativo "as" permite a omissão do vocábulo "sociedades", fazendo referência a esse elemento no contexto.

e) o pronome demonstrativo "as" (= aquelas) também retoma "sociedades", termo mencionado anteriormente.

**GABARITO: D**

17. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** A conjunção que introduz o período: "Se fosse um planeta bem administrado, isto não assustaria tanto.", expressa:

- A) causa.
- B) conformidade.
- C) finalidade.
- D) comparação.
- E) condição.

Comentário: O emprego dos nexos textuais é fator de suma importância para a interpretação textual. De acordo com o contexto, a conjunção "se" exprime valor de condição. Esse matiz semântico é mantido ao substituir esse elemento por "caso", por exemplo. Assim, temos a letra (E) como gabarito da questão.

**GABARITO: E**

18. **(EMDUR/Pref. de Porto Velho-RO – 2014 - Analista Administrador - FUNCAB)** Em "– Não é! Você não é todo concreto, PORQUE SEU MEDO NÃO É CONCRETO. Você não é completamente concreto, só um pouco.", o trecho destacado estabelece ideia de:

- A) finalidade.
- B) explicação.
- C) adição.
- D) causalidade.
- E) adversidade.

Comentário: No contexto, a conjunção 'porque' exprime ideia de explicação ("seu medo não é concreto") para o fato de "você" não ser "todo concreto". Logo, a letra (B) é a resposta da questão.

**GABARITO: B**



## LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

### Desenredo

Do narrador seus ouvinte:

- Jó Joaquim, cliente, era quieto, respeitado, bom como o cheiro de cerveja. Tinha o para não ser célebre. Como elas quem pode, porém? Foi Adão dormir e Eva nascer. Chamando-se Livíria, Rivília ou Irlívia, a que, nesta observação, a Jó Joaquim apareceu.

Antes bonita, olhos de viva mosca, morena mel e pão. Aliás, casada. Sorriam-se, viram-se. Era infinitamente maio e Jó Joaquim pegou o amor. Enfim, entenderam-se. Voando o mais em ímpeto de nau tangida a vela e vento. Mas tendo tudo de ser secreto, claro, coberto de sete capas.

Porque o marido se fazia notório, na valentia com ciúme; e as aldeias são a alheia vigilância. Então ao rigor geral os dois se sujeitaram, conforme o clandestino amor em sua forma local, conforme o mundo é mundo. Todo abismo é navegável a barquinhos de papel.

Não se via quando e como se viam. Jó Joaquim, além disso, existindo só retraído, minuciosamente. Esperar é reconhecer-se incompleto. Dependiam eles de enorme milagre. O inebriado engano.

Até que deu-se o desmastreio. O trágico não vem a conta-gotas. Apanhara o marido a mulher: com outro, um terceiro... Sem mais cá nem mais lá, mediante revólver, assustou-a e matou-o. Diz-se, também, que a ferira, leviano modo.

[...]

Ela - longe - sempre ou ao máximo mais formosa, já sarada e sã. Ele exercitava-se a aguentar-se, nas defeituosas emoções.

Enquanto, ora, as coisas amaduravam. Todo fim é impossível? Azarado fugitivo, e como à Providência praz, o marido faleceu, afogado ou de tifo. O tempo é engenhoso.

[...]

Sempre vem imprevisível o abominoso? Ou: os tempos se seguem e parafraseiam-se. Deu-se a entrada dos demônios.

Da vez, Jó Joaquim foi quem a deparou, em péssima hora: traído e traidora. De amor não a matou, que não era para truz de tigre ou leão. Expulsou-a apenas, apostrofando-se, como inédito poeta e homem. E viajou a mulher, a desconhecido destino.

Tudo aplaudiu e reprovou o povo, repartido. Pelo fato, Jó Joaquim sentiu-se histórico, quase criminoso, reincidente. Triste, pois que tão calado. Suas lágrimas corriam atrás dela, como formiguinhas brancas. Mas, no frágio da barca, de novo respeitado, quieto. Vá-se a camisa, que não o dela dentro. Era o seu um amor meditado, a prova de remorsos. Dedicou-se a endireitar-se.

[...]

Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta. Haja o absoluto amar- e qualquer causa se irrefuta.



Pois produziu efeito. Surtiu bem. Sumiram-se os pontos das reticências, o tempo secou o assunto. Total o transato desmanchava-se, a anterior evidência e seu nevoeiro. O real e válido, na árvore, é a reta que vai para cima. Todos já acreditavam. Jó Joaquim primeiro que todos.

Mesmo a mulher, até, por fim. Chegou-lhe lá a notícia, onde se achava, em ignota, defendida, perfeita distância. Soube-se nua e pura. Veio sem culpa. Voltou, com dengos e fofos de bandeira ao vento.

Três vezes passa perto da gente a felicidade. Jó Joaquim e Vilíria retomaram-se, e conviveram, convolados, o verdadeiro e melhor de sua útil vida.

E pôs-se a fábula em ata.

ROSA, João Guimarães. *Tutameia - Terceiras estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967, p.38-40.

Vocabulário:

Frágio: neologismo criado a partir de naufrágio,

Ufanático: neologismo: ufano+fanático.

01. (PC/AC – 2015 – Perito criminal – FUNCAB) O "Ou: os tempos se seguem e PARAFRASEIAM-SE." poderia ser explicado com o seguinte adágio popular:

- a) "Cada um sabe o sapato onde aperta."
- b) "Na natureza, no homem e na sociedade nada se cria, nada se transforma... tudo se repete."
- c) "Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos."
- d) "Coração de homem é terra que ninguém mora."
- e) "Formiga quando quer se perder cria asa."

### As intermitências da morte (fragmentos)

A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por isso seja triste. Se é certo que nunca sorri, é só porque lhe faltam os lábios, e esta lição anatômica nos diz que, ao contrário do que os vivos julgam, o sorriso não é uma questão de dentes. Há quem diga, com humor menos macabro que de mau gosto, que ela leva afivelada uma espécie de sorriso permanente, mas isso não é verdade, o que ela traz à vista é um esgar de sofrimento, porque a recordação do tempo em que tinha boca, e a boca língua, e a língua saliva, a persegue continuamente. Com um breve suspiro, puxou para si uma folha de papel e começou a escrever a primeira carta deste dia, Cara senhora, lamento comunicar-lhe que a sua vida terminará no prazo **irrevogável e improrrogável** de uma semana, desejo-lhe que aproveite o melhor que puder o tempo que lhe resta, sua atenta servidora, morte. Duzentas e noventa e oito folhas, duzentos e noventa e oito sobrescritos, duzentas e noventa e oito descargas na lista, não se poderá dizer que um trabalho destes seja de matar, mas a verdade é que a morte chegou ao fim exausta. Com o gesto da mão direita que já lhe conhecemos fez desaparecer as duzentas e noventa e oito cartas, depois, cruzando sobre a mesa os magros braços, deixou descair a cabeça sobre eles, não para dormir, porque morte não dorme, mas para descansar. Quando meia hora mais tarde, já refeita da fadiga, a levantou, a carta que havia sido devolvida à procedência e outra vez enviada, estava novamente ali, diante das suas órbitas atônitas.



Se a morte havia sonhado com a esperança de alguma surpresa que a viesse distrair dos aborrecimentos da rotina, estava servida. [...] Entre ir e vir, a carta não havia demorado mais que meia hora, provavelmente muito menos, dado que já se encontrava em cima da mesa quando a morte levantou a cabeça do duro amparo dos antebraços, isto é, do cúbito e do rádio, que para isso mesmo é que são entrelaçados. Uma força alheia, misteriosa, incompreensível, parecia opor-se à morte da pessoa, apesar de a data da sua defunção estar fixada, como para toda a gente, desde o próprio dia do nascimento. É impossível, disse a morte à gadanha silenciosa, ninguém no mundo ou fora dele teve alguma vez mais poder do que eu. Eu sou a morte, o resto é nada.

SARAMAGO, José. . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 139-40.

02. **(FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** Sobre o texto leia as afirmativas a seguir.

I. A dissolução do pretérito no texto torna-se interessante pela utilização de vírgulas entre a presença do narrador e a fala do personagem que passa ideia de presente.

II. O pretérito do narrador e o presente do personagem fictício se identificam porque a experiência relatada transcorre no aqui e agora, estabelecendo o presente fictício.

III. A devolução da carta intriga a morte e demonstra o desejo humano de vencê-la.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

03. **(FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** As palavras destacadas em “a sua vida terminará no prazo IRREVOGÁVEL e IMPRORROGÁVEL de uma semana” podem ser substituídas, sem alteração do sentido assumido no contexto, respectivamente, por:

- A) incontestável e inadiável.
- B) indispensável e inexpugnável.
- C) irrelevante e urgente.
- D) imutável e impreterível.
- E) anulável e protelável.

04. **(FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** “A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por ISSO seja triste.”

O uso da forma destacada do demonstrativo, no contexto, se justifica porque:

- A) retoma elementos, que estão fora do texto, em situação de proximidade.
- B) faz referência a elementos contextuais, externos ao texto.
- C) é um elemento remissivo que faz referência anafórica a ideias já introduzidas no texto.



- D) consiste na repetição da mesma palavra na progressão narrativa.
- E) antecipa a ideia a ser apresentada posteriormente.

05. **(FACELI – 2015 – Administrador – FUNCAB)** No período “Entre ir e vir, a carta não havia demorado mais que meia hora, PROVAVELMENTE muito menos”, o termo em destaque só teria prejuízo para o sentido original do texto, se fosse substituído por:

- A) certamente.
- B) seguramente.
- C) supostamente.
- D) possivelmente.
- E) talvez

### Inauguração da Avenida

[...]

Já lá se vão cinco dias. E ainda não houve aclamações, ainda não houve delírio. O choque foi rude demais. Acalma ainda não renasceu.

Mas o que há de mais interessante na vida dessa mó de povo que se está comprimindo e revolteando na Avenida, entre a Prainha e o Boqueirão, é o tom das conversas, que o ouvido de um observador apanha aqui e ali, neste ou naquele grupo.

Não falo das conversas da gente culta, dos “doutores” que se julgam doutos. Falo das conversas do povo - do povo rude, que contempla e critica a arquitetura dos prédios: “Não gosto deste... Gosto mais daquele... Este é mais rico... Aquele tem mais arte... Este é pesado... Aquele é mais elegante...”.

Ainda nesta sexta-feira, à noite, entremeti-me num grupo e fiquei saboreando uma dessas discussões. Os conversadores, à luz rebrilhante do gás e da eletricidade, iam apontando os prédios: e - coisa consoladora - eu, que acompanhava com os ouvidos e com os olhos a discussão, nem uma só vez deixei de concordar com a opinião do grupo. Com um instintivo bom gosto subitamente nascido, como por um desses milagres a que os teólogos dão o nome de “mistérios da Graça revelada” - aquela simples e rude gente, que nunca vira palácios, que nunca recebera a noção mais rudimentar da arte da arquitetura, estava ali discernindo entre o bom e o mau, e discernindo com clarividência e precisão, separando o trigo do joio, e distinguindo do vidro ordinário o diamante puro.

É que o nosso povo - nascido e criado neste fecundo clima de calor e umidade, que tanto beneficia as plantas como os homens - tem uma inteligência nativa, exuberante e pronta, que é feita de sobressaltos e relâmpagos, e que apanha e fixa na confusão as ideias, como a placa sensibilizada de uma máquina fotográfica apanha e fixa, ao clarão instantâneo de uma faísca de luz oxídrica, todos os objetos mergulhados na penumbra de uma sala...

E, pela Avenida em fora, acotovelando outros grupos, fui pensando na revolução moral e intelectual que se vai operar na população, em virtude da reforma material da cidade.



A melhor educação é a que entra pelos olhos. Bastou que, deste solo coberto de baiucas e taperas, surgissem alguns palácios, para que imediatamente nas almas mais incultas brotasse de súbito a fina flor do bom gosto: olhos, que só haviam contemplado até então betesgas, compreenderam logo o que é a arquitetura. Que não será quando da velha cidade colonial, estupidamente conservada até agora como um pesadelo do passado, apenas restar a lembrança?

[...]

E quando cheguei ao Boqueirão do Passeio, voltei-me, e contemplei mais uma vez a Avenida, em toda sua gloriosa e luminosa extensão. [...]

Gazeta de Notícias - 19 nov.1905. Bilac, Olavo. *Vossa Insolência: crônicas*. São Paulo: Companhia de Letras, 1996, p. 264-267.

Vocabulário:

**baiuca:** local de última categoria, malfrequentado.

**betesga:** rua estreita, sem saída,

**mó:** do latim "mole", multidão; grande quantidade,

**revolutear:** agitar-se em várias direções,

**tapera:** lugar malconservado e de mau aspecto

**06. (PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB)** A crônica "Inauguração da avenida" é entremeada pela palavra povo. Sobre esse vocábulo, leia as afirmativas.

I Trata-se de uma generalização para representar todo brasileiro, atribuindo-lhe caráter de nacionalidade e referência identitária.

II. Nesse caso, o referente é a classe menos favorecida, que, na fala do cronista, encontra-se à margem das benesses sociais.

III. Refere-se à imagem plural da cidade, representando parte significativa da sociedade.

Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):

- a) II e III
- b) III
- c) II
- d) I e III
- e) I e II

**07. (PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB)** "É que o nosso povo - nascido e criado neste fecundo clima de calor e umidade, que tanto beneficia as plantas como os homens - tem uma inteligência nativa, exuberante e pronta..."

Sobre os componentes desse parágrafo 6 do texto, assinale a afirmativa correta.

- a) As palavras NASCIDO E CRIADO estabelecem ideia de continuidade.
- b) O primeiro QUE retoma, anaforicamente, a expressão NOSSO POVO.
- c) COMO tem por antecedentes as palavras POVO e CLIMA.
- d) nESTE se refere, cataforicamente, à palavra CLIMA.
- e) A palavra TANTO é uma conjunção que intensifica a ideia de calor.

## O jovem policial



Eu estava botando gasolina no tanque do meu carro e do meu lado estavam dois carros da Brigada Militar. Dois policiais falavam com alguém do posto. Um terceiro, bem junto da minha janela, de costas para mim, portava uma arma grande, que na minha ignorância acho que poderia ser um fuzil ou uma metralhadora. Estava ali, sozinho, e comecei a observá-lo sem que me notasse. Tenso, alerta, consciente de sua missão, olhava para os lados empunhando a sua arma com o cano voltado para baixo. Seu rosto era jovem, tão jovem que me comovi. Podia ser meu filho. Mais: podia ser meu neto. Estava tão concentrado no seu dever tão alerta na sua posição, que fiquei imaginando se, ou quando ele poderia levar um tiro de algum bandido. Poderia ficar lesado gravemente. Poderia morrer. Por mim, por você, por um de nós em qualquer parte do Brasil, não importa que nome se dê a sua corporação, nem se é da guarda estadual, municipal ou federal. Esses jovens se expõem por nós. Morrem por nós. Tentam, num país tão confuso, proteger o cidadão. A gente realmente pensa nisso? Uma vez ao dia, uma vez por semana, uma vez ao mês?

[...]

(Lya Luft. *Revista Veia*, nº 2044, 23/01/2008. Fragmento.)

**08. (PRF – 2014 – Agente administrativo – FUNCAB)** “Ao perguntar “A gente realmente pensa NISSO?”, a autora, por meio da forma pronominal destacada, refere-se:

- a) a dois policiais que falavam com alguém do posto.
- b) à tensão consciente, provocada pela missão dos jovens policiais.
- c) ao fato de que os jovens policiais morrem por nós e tentam proteger o cidadão.
- d) ao fato de um terceiro policial que estava bem junto da janela, de costas, portar uma arma grande.
- e) à ideia de que aquele jovem poderia ser seu neto

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé da escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me



agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo, mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

[...]

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

[...]

Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem. Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

LISPECTOR, Clarice. . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.25-28

**09. (Pref. de Araruama – 2015 – Analista de Sistemas – FUNCAB)**

Sobre o texto é correto afirmar que a narradora começa a rememorar determinado carnaval no parágrafo:

- A) 2.
- B) 3.
- C) 4.
- D) 5.
- E) 6.

**10. (Pref. de Araruama – 2015 – Analista de Sistemas – FUNCAB)**

Observe os fragmentos e leia as afirmativas a seguir.



1. Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância”

2. “Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.”

I. No trecho 1, a memória transporta a narradora do presente ao passado.

II. No trecho 2, a emoção transporta a narradora do presente em direção ao futuro e, depois, novamente em direção ao passado.

III. O elemento que organiza o tempo nesses fragmentos é o fluxo da memória e das sensações da narradora.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I, II e III.
- E) I e III, apenas.

### Irmãos

– Mas agora vamos brincar de outra coisa.

Quero saber se o senhor é inteligente. Este quadro é concreto ou abstrato?

– Abstrato.

– Pois o senhor é burro. É concreto: fui eu que pinte, e pinte nele meus sentimentos e meus sentimentos são concretos.

– É, mas você não é todo concreto.

– Sou, sim!

– Não é! Você não é todo concreto, porque seu medo não é concreto. Você não é completamente concreto, só um pouco.

– Eu sou um gênio e acho que tudo é concreto.

– Ah, eu não sabia que o senhor é um pintor famoso.

– Sou. Meu nome é Bergman. Maurício Bergman, sou sueco e sou um gênio. Nota-se pela

minha fisionomia. Olhe: eu sofro! Agora quero saber se o senhor entende de pintura. Aquele quadro é concreto?

– É, porque vê-se logo que é um mapa, pelas linhas.

– Ah, ééé? e aquele?

– Abstrato.

– Errado! Então aquele também tinha que ser concreto porque também tem linhas.

– Vou explicar ao senhor o que é concreto, é...

– ... está errado.

– Por quê?

– Porque eu não entendo. Quando eu não entendo, é porque você está errado. E agora quero saber: isto é concreto?

– O senhor quer dizer concreto.



– Não, é concreto mesmo. É porque sou um gênio e todo gênio tem que pelo menos inventar uma coisa. Eu inventei a palavra concreto. Música é concreta?

– Acho que é, porque a gente ouve, sente pelos ouvidos.

– Ah, mas o senhor não pode desenhar!

– O senhor acha que teto é concreto?

– É.

– Mas se eu virasse essa parede e botasse ela na posição do teto, ela ia ficar uma parede-teto e essa parede-teto ia ser concreto?

– Acho que talvez. Fantasma é concreto?

– Qual? o de lençóis?

– Não, o que existe.

– Bem... Bem, seria supostamente concreto.

– Mãe é concreto ou abstrato?

– Concreto, é claro, que burrice.

No quarto ao lado, a mãe parou de coser, ficou com as mãos imóveis no colo, inclinando um coração que batia todo concreto.

(LISPECTOR, Clarice. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.)

11. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** Com relação à crônica de Clarice Lispector é correto afirmar que:

A) apresenta o comportamento arredo de uma família que não consegue dialogar.

B) retrata uma cena doméstica de brincadeira de crianças, na qual uma delas resolve desafiar a outra.

C) estabelece uma discussão acadêmica sobre pintura concreta e abstrata.

D) permite descobrir consistências teóricas em torno dos conceitos de concreto e abstrato.

E) particulariza procedimentos de pesquisa, apresentando conceitos de concreto relacionados a linhas.

12. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** Analise as afirmativas a seguir.

I. O último parágrafo sugere que a mãe, cheia de amor pelos filhos, se emocionou com aquela cena em que os dois filhos brincavam de discutir.

II. Contextualmente, pode-se supor que a mãe seja mãe das duas crianças.

III. Os diálogos indiretos e ágeis permitem ao leitor visualizar a cena.

Está(ão) correta(s) somente a(s) afirmativa(s):

A) I

B) II

C) III

D) I e II

E) I e III



13. **(ENDUR – 2014 – Analista – FUNCAB)** No período “– Acho que TALVEZ. Fantasma é concreto?”, o elemento destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original do texto, por:

- A) incontestavelmente.
- B) provisoriamente.
- C) indubitavelmente.
- D) certamente.
- E) provavelmente.

### **Nosso espaço**

Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.

Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminui a área para expansão dos nossos cotovelos. Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é para a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.

No Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar, o espaço é sagrado. Surpreende a extensão dos jardins do palácio imperial no centro de Tóquio, uma cidade onde nem milionário costuma ter mais de dois quartos, o que dirá um quintal. É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício. Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho, tamanho rainha, para reis, e, era inevitável, do tamanho de jardins imperiais. É o espaço como suprema ostentação, pois – a não ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.

Os americanos ainda não se deram conta de que, quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. (<[www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp](http://www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp)>)



14. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** De acordo com o texto, apenas uma das alternativas abaixo é verdadeira. Assinale-a.

A) A única característica que diferencia o período feudal dos tempos atuais é a grande quantidade de monóxido de carbono que havia naquela época.

B) Um dos problemas mais graves que enfrentamos é o elevado índice populacional e a falta de solidariedade entre as pessoas.

C) As grandes cidades, onde se encontram tecnologia de ponta e desenvolvimento científico, representam o espaço de maior prosperidade.

D) Segundo o autor do texto, os japoneses, representados pela figura do imperador, são o povo que melhor convive com o excesso de espaço físico.

E) Ao comparar Japão e Estados Unidos, o autor demonstra sua admiração pela maneira com que os americanos se relacionam com o espaço físico.

15. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** qual dos trechos abaixo o autor emite um julgamento de valor a respeito de sua própria produção escrita?

A) "Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase."

B) "Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado."

C) "Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta."

D) "Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho [...]"

E) "Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada."

16. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** Apenas um dos elementos de coesão destacados NÃO retoma, no texto, um termo anunciado anteriormente. Aponte-o.

A) "Se fosse um planeta bem administrado ISTO não assustaria tanto." (parágrafo 1)

B) "As megacidades, QUE um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam [...]" (parágrafo 1)

C) "Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre AS que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual [...]" (parágrafo 2)

D) "MAS é, além de tudo, um lugar mal frequentado." (parágrafo 1)

E) "[...] e AS que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço." (parágrafo 2)

17. **(IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB)** A conjunção que introduz o período: "Se fosse um planeta bem administrado, isto não assustaria tanto.", expressa:

A) causa.

B) conformidade.

C) finalidade.

D) comparação.

E) condição.



18. (EMDUR/Pref. de Porto Velho-RO – 2014 – Analista Administrador - FUNCAB) Em “– Não é! Você não é todo concreto, PORQUE SEU MEDO NÃO É CONCRETO. Você não é completamente concreto, só um pouco.”, o trecho destacado estabelece ideia de:

- A) finalidade.
- B) explicação.
- C) adição.
- D) causalidade.
- E) adversidade.



01. B  
02. E  
03. D  
04. C  
05. B  
06. A  
07. D  
08. C  
09. D

10. D  
11. B  
12. D  
13. E  
14. B  
15. C  
16. D  
17. E  
18. D

Amigos! Chegamos ao final da nossa primeira aula! Espero que tenham gostado!

*Ah! Mais uma coisinha: devem ter percebido que a FUNCAB gosta bastante de textos literários, não é mesmo? Quem gosta de literatura está “na vantagem”, rs! Para quem não gosta, eu digo que é um ótimo momento para começar a apreciar!!*

Leia Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Luís Fernando veríssimo...

Estou aqui para ajudar! Contem comigo!

Contatos:  
Fórum de dúvidas.  
E-mail: [contato@professorarafaelafreitas.com.br](mailto:contato@professorarafaelafreitas.com.br)  
Rede Sociais: **Palavreando com Rafa Freitas**

Abraços, até breve!

Rafaela Freitas.

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.